



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO FEBRE AMARELA – 2017

20/10/2017

Situação Epidemiológica

No período de janeiro até a primeira quinzena de outubro, tivemos 129 casos suspeitos de Febre Amarela, sendo 51 (39,5%) casos confirmados; dos casos confirmados, 22 autóctones (43,1%) e 29 importados (56,9%) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos casos notificados de Febre Amarela segundo classificação. Estado de São Paulo, 2017.

Classificação	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
Confirmados	51	39,5	16	72,7
Autóctones	22		10	
Importados	29		6	
Descartados	72	55,8	4	18,8
Investigação	6	4,7	2	8,5
Total	129	100,0	22	100,0

Fonte: Sinan; CVE/CCD/SES-SP
Atualizado em 20/10/2017

Em relação aos 22 casos autóctones, dez evoluíram para o óbito, com letalidade de 45,5 %. A maioria dos casos é do sexo masculino (93,7%) e a mediana de idade é de 46,5 anos (2 – 69 anos).

Em relação à distribuição geográfica, sete casos ocorreram em área com recomendação de vacina contra Febre Amarela e 14 casos em área sem recomendação (Tabela 2), com aumento do número de casos a partir da semana epidemiológica (SE) 11, quando a transmissão atinge a Regional de Saúde de Campinas. A partir da SE 19, não houve notificação de casos, porém na SE 40 houve um caso positivo em Itatiba (Figura 1 e Gráfico 1).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONÓSES E CENTRAL/CIEVS

Tabela 2. Distribuição dos casos, óbitos e letalidade de Febre Amarela autóctones segundo município de infecção. Estado de São Paulo, 2017.

Município de Infecção	Caso	Óbito	Letalidade
	n	n	%
AGUAS DA PRATA	2	-	-
AMERICO BRASILIENSE	2	1	50
AMPARO	5	3	60
BATATAIS	1	1	100
CAMPINAS	1	-	-
ITATIBA	1	1	100
MOCOCA/CASSIA DO COQUEIROS	1	-	-
MONTE ALEGRE DO SUL	4	1	25
MONTE ALEGRE DO SUL E AMPARO	1	1	100
SANTA CRUZ DO RIO PARDO	1	-	-
SANTA LUCIA	1	1	100
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	1	1	100
TUIUTI	1	-	-
Total geral	22	10	45,5

Fonte: Sinan; CVE/CCD/SES-SP
Dados em 20/10/2017

Figura 1. Distribuição dos casos de Febre Amarela autóctones segundo município de infecção. Estado de São Paulo, 2017.

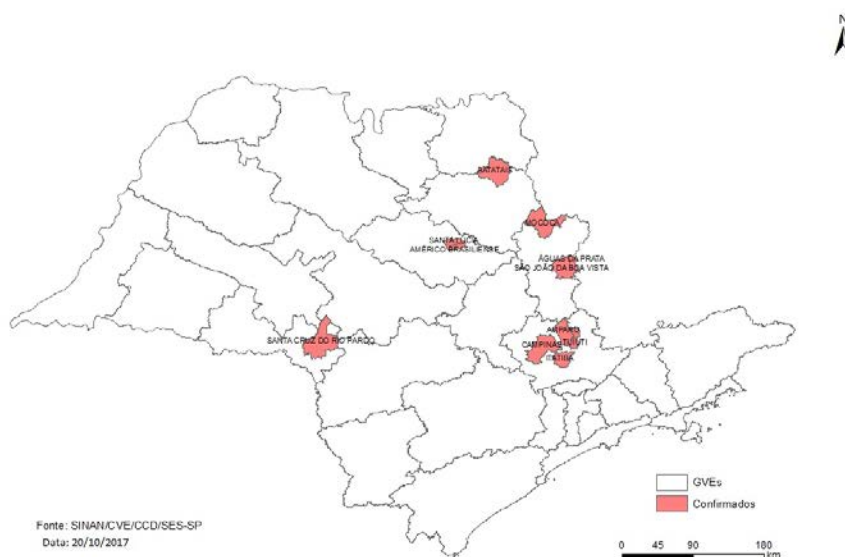
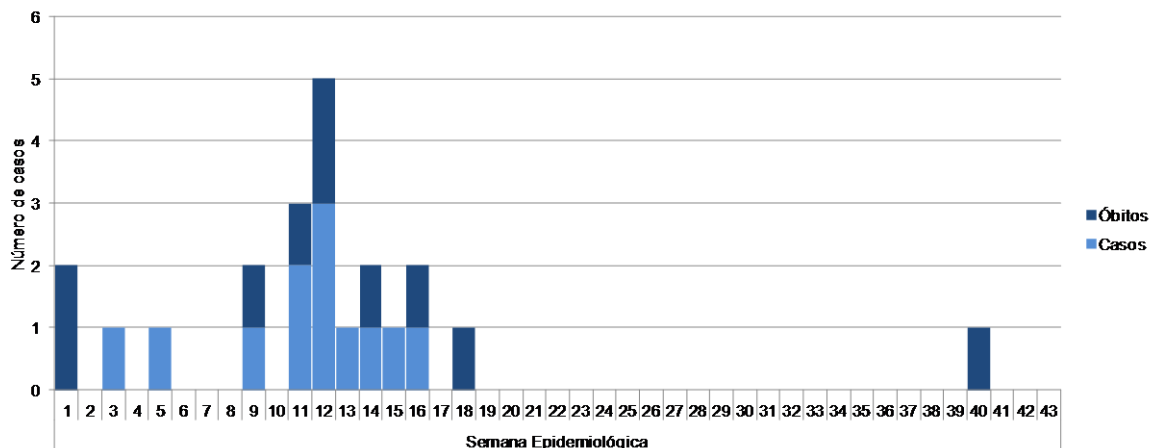




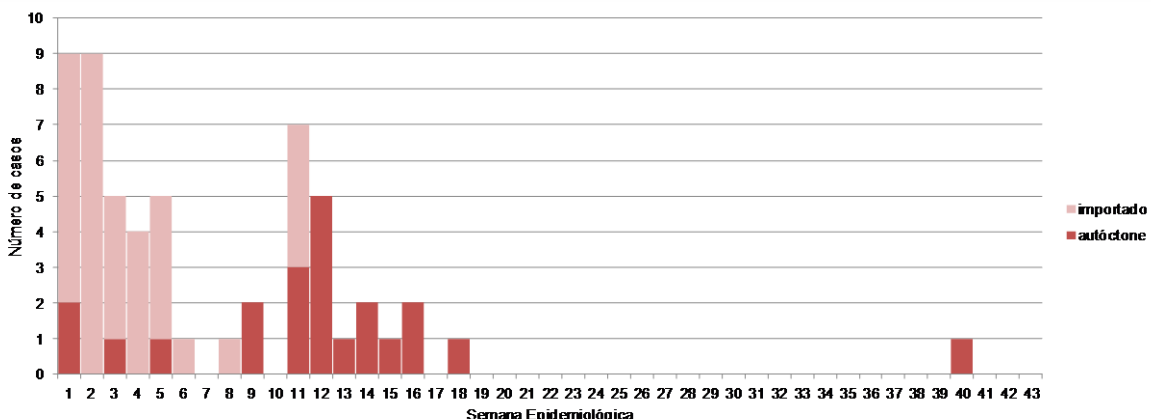
Gráfico 1. Distribuição dos casos e óbitos de Febre Amarela autóctones segundo Semana Epidemiológica. Estado de São Paulo, 2017.



Fonte: Sinan; CVE/CCD/SES-SP
Atualizado em 20/10/2017

Em relação aos casos importados, foram confirmados 29 casos, todos com local provável de infecção em Minas Gerais. Os casos se concentram nas primeiras semanas epidemiológicas do ano (Gráfico 2).

Gráfico 2. Distribuição dos casos e óbitos de Febre Amarela (autóctone e importado) segundo Semana Epidemiológica. Estado de São Paulo, 2017.



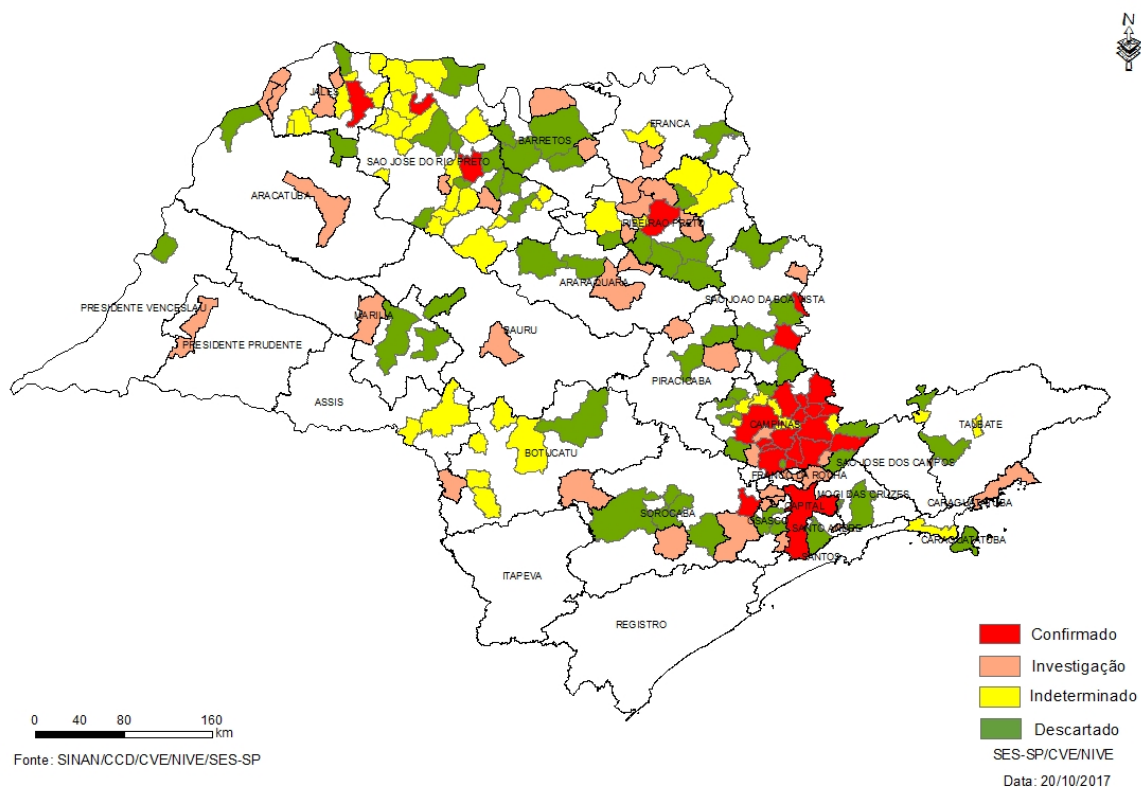
Fonte: Sinan; CVE/CCD/SES-SP
Atualizado em 20/10/2017



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONÓSES E CENTRAL/CIEVS

Em relação à ocorrência de Febre Amarela em Primatas Não Humanos (PNH), tivemos notificações em 167 municípios e, desses, 24 confirmaram a circulação do vírus (Figura 2).

Figura 2. Distribuição de PNH notificados segundo município de ocorrência e classificação. Estado de São Paulo, 2017.



Foram confirmados 258 PNH, sendo que a maior parte ocorreu no GVE de Campinas, com 248 animais. Até a presente data, não houve interrupção da circulação do vírus no GVE de Campinas, ocorrendo expansão do vírus para novas áreas da região, com detecção do primeiro caso positivo de PNH no município de Campo Limpo Paulista na SE 38, o primeiro PNH positivo no Município de Atibaia na SE 39 e o primeiro PNH positivo no Município de Jarinu na SE 41. Também na SE 41 foi confirmado o primeiro PNH positivo no Município de São Paulo (Tabela 3).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONÓSES E CENTRAL/CIEVS

Tabela 3. Distribuição de PNHs confirmados segundo o município de ocorrência. Estado de São Paulo – 2017.

GVE / Município	Nº de PNH
GVE Capital	1
São Paulo	1
GVE Campinas	248
Amparo	20
Atibaia	1
Bragança Paulista	47
Campinas	9
Campo Limpo Paulista	1
Itatiba	13
Jarinu	1
Jundiaí	50
Louveira	25
Monte Alegre do Sul	20
Pedra Bela	1
Pinhalzinho	33
Piracaia	1
Socorro	1
Tuiuti	15
Vinhedo	10
GVE Jales	1
Fernandópolis	1
GVE Ribeirão Preto	2
Ribeirão Preto	2
GVE São João da Boa Vista	3
Águas da Prata	2
Espírito Santo do Pinhal	1
GVE São José do Rio Preto	2
Américo de Campos	1
São José do Rio Preto	1
GVE Sorocaba	1
São Roque	1
TOTAL GERAL	258

Fonte: Sinan; CVE/CCD/SES-SP
Atualizado em 20/10/2017



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONÓSES E CENTRAL/CIEVS

No período de janeiro até a segunda quinzena de outubro de 2017, foram notificadas 1260 epizootias, com PNH suspeitos de Febre Amarela. Os GVE de Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentaram o maior número de amostras encaminhadas (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição das Epizootias investigadas segundo GVE de ocorrência. Estado de São Paulo, 2017.

2017	Descartadas		Indeterminadas		Em investigação		Confirmadas		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
CAPITAL	62	9,25	3	1,23	5	3,52	1	0,49	71
SANTO ANDRE	1	0,15	0	0,00	1	0,70	0	0,00	2
FRANCO DA ROCHA	1	0,15	1	0,41	2	1,41	0	0,00	4
MOGI DAS CRUZES	6	0,90	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6
OSASCO	14	2,09	1	0,41	15	10,56	0	0,00	30
ARACA TUBA	4	0,60	0	0,00	1	0,70	0	0,00	5
ARARAQUARA	3	0,45	0	0,00	3	2,11	0	0,00	6
ASSIS	0	0,00	5	2,05	0	0,00	0	0,00	5
BARRETOS	6	0,90	0	0,00	2	1,41	0	0,00	8
BAURU	5	0,75	0	0,00	1	0,70	0	0,00	6
MARILIA	3	0,45	0	0,00	2	1,41	0	0,00	5
BOTUCATU	3	0,45	7	2,87	1	0,70	0	0,00	11
CAMPINAS	246	36,72	99	40,57	49	34,51	194	95,10	588
FRANCA	4	0,60	1	0,41	1	0,70	0	0,00	6
PIRACICABA	3	0,45	0	0,00	2	1,41	0	0,00	5
PRESIDENTE PRUDENTE	0	0,00	0	0,00	1	0,70	0	0,00	1
REGISTRO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
RIBEIRAO PRETO	146	21,79	60	24,59	32	22,54	2	0,98	240
SANTOS	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
JALES	19	2,84	24	9,84	13	9,15	1	0,49	57
SÃO JOSE DO RIO PRETO	114	17,01	40	16,39	4	2,82	2	0,98	160
TAUBATE	3	0,45	2	0,82	0	0,00	0	0,00	5
SOROCABA	13	1,94	0	0,00	5	3,52	1	0,49	19
SÃO JOSE DOS CAMPOS	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
PRESIDENTE VENCESLAU	1	0,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	11	1,64	0	0,00	1	0,70	3	1,47	15
CARAGUATUBA	2	0,30	1	0,41	1	0,70	0	0,00	4
ITAPEVA	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
TOTAL	670	100	244	100	142	100	204	100	1260

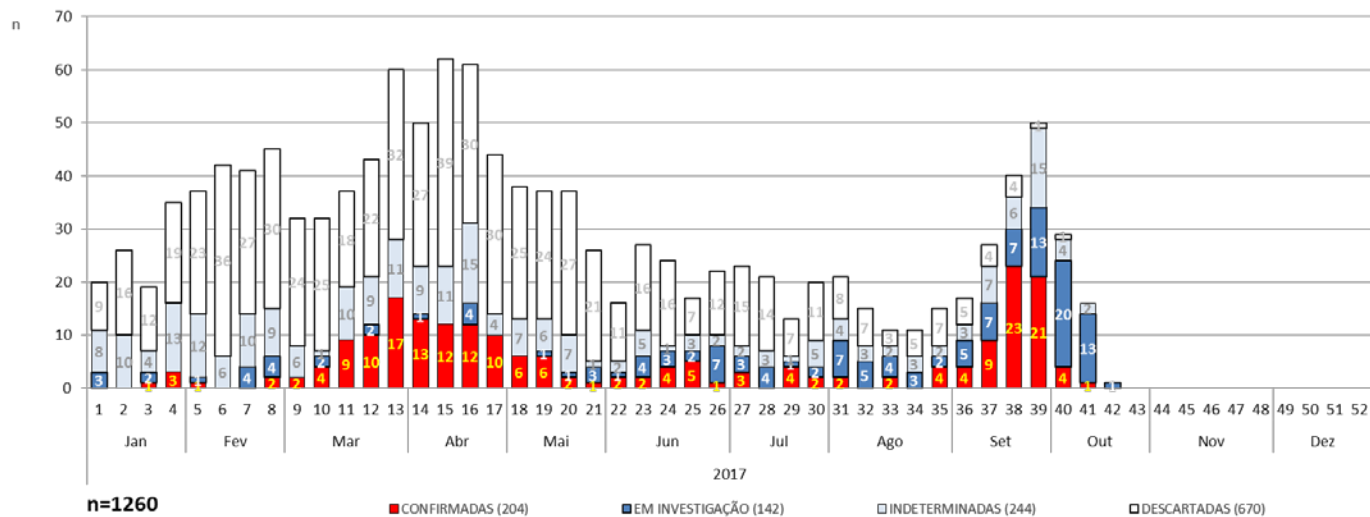
Fonte: Sinan; CVE/CCD/SES-SP
Atualizado em 20/10/2017

Observa-se que a partir da SE 20, houve uma redução de epizootias positivas, porém, houve um novo aumento de epizootias positivas na SE 37 (Figura 3).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC
DIVISÃO DE ZONÓSES E CENTRAL/CIEVS

Figura 3. Distribuição das Epizootias notificadas por semana epidemiológica, segundo classificação. Estado de São Paulo, 2017.



Fonte: Sinan; CVE/CCD/SES-SP
Atualizado em 20/10/2017